

Comissão Editorial – *Editorial e Apresentação do Dossiê Temático*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 15 nº 2 2025. 1-5.
DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15_2ap

Lourencetti, insere o património ferroviário de Évora no contexto das ligações ferroviárias ibéricas, como complemento ao conhecimento dos estudos históricos sobre os transportes da cidade.

Finalmente, numa terceira parte, a Revista publica duas resenhas a obras recentemente publicadas, com manifesto interesse para a comunidade científica em geral.

A terminar esta breve Apresentação, a Direção da Revista dirige uma palavra de agradecimento não só aos numerosos avaliadores envolvidos, como também, à Coordenadora do dossiê temático, Doutora Conceição Meireles Pereira, e à própria Comissão Editorial. Cada membro desta equipe trabalhou, com indiscutível competência, para que a Revista ficasse pronta atempadamente. Contudo, será justo registar aqui o nome dos que se encarregaram da ligação entre os Autores e a Revista: referimo-nos às Doutoradas Carla Sequeira, Maria João O. Silva e Lisbeth Rodrigues, e ao Doutor Sérgio Neto, a quem agradecemos toda a disponibilidade.

A Comissão Editorial,
Maria Cristina Cunha
Carla Sequeira
Jorge Cerdeira
Lisbeth Rodrigues
Maria Antonieta Cruz
Maria João Oliveira e Silva
Sérgio Neto

2. Dossiê Temático: “Camões: abordagens históricas do poeta e do símbolo”

Em tempos de comemorações do V Centenário do nascimento de Luís de Camões, *História – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* não quis deixar de se associar à efeméride, no intuito de contribuir para alargar a discussão sobre o seu legado histórico e lugar primordial na memória da nação, mas também na memória universal, dada a globalização de que foi alvo.

Com efeito, a figura do poeta – agente histórico cuja vida se desenrolou entre diversos mundos culturais e geográficos – e a sua obra, sobretudo a épica, suscitaram, ao longo dos tempos, múltiplas leituras, significações e até controvérsias. Estas tramas densificaram a sua representação como símbolo nacional e da cultura portuguesa, tanto no país como na diáspora, especialmente no Brasil, mas também como intérprete de uma cultura nova no contexto ocidental, abordagem que recebeu contributos de diferentes partes do mundo.

As interpretações da sua obra por diversas áreas do saber, assim como homenagens e evocações de diferente natureza que suscitou em épocas sucessivas, expressam os diferentes usos que distintas eras e sensibilidades têm adotado face a esta figura-símbolo e à sua produção literária, recorrendo a argumentos que sustentam um vasto leque de perspetivas e enfoques.

Enfim, o arsenal camoniano reveste-se de múltiplas dimensões que continuam a mobilizar a reflexão da comunidade científica, como este dossiê temático comprova.

Com formação em literatura e cultura clássicas e medievais, Manuel Ramos envereda pelo tema da empresa expansionista no artigo “«Deixas criar às portas o inimigo / por ires buscar outro de tão longe»: controvérsia acerca da expansão ultramarina a partir de fontes latinas”. Partindo do discurso simbólico do Velho do Restelo que censura a secundarização do Norte de África em favor das navegações e conquistas portuguesas para Oriente, o estudo incide na análise das questionações e consequentes pareceres (aliás, contraditórios) acerca da expansão e conquista de Ceuta, Tânger, Canárias e costa africana a sul deste arquipélago, com base em fontes latinas, designadamente as produzidas pelos consistórios papais e seus juristas, anónimos e identificados, recorrendo, inclusive, a alguns originais da Biblioteca Apostólica Vaticana.

O tema da ciência no poema épico de Camões, ou melhor, o binómio Astronomia/Poesia surge no artigo “Verso e Universo: revisitando a Máquina do Mundo camoniana (*Os Lusíadas* X 74-90)” da autoria de Celeste Pedro e Manuel Francisco Ramos, ambos investigadores do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. A análise de conteúdos, a par de pontual abordagem iconográfica, percorre a opção do épico pelo recurso à conceção ptolemaica do cosmos e à mitologia clássica em voga na cultura da época por razões de deleite estético e função simbólica, se bem que, como apontado,

Comissão Editorial – *Editorial e Apresentação do Dossiê Temático*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 15 n° 2 2025. 1-5.
DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15_2ap

Camões não deixou de destruir essa “máquina mitológica” no final da obra, em observação à ortodoxia cristã.

O estudo “«Oh! qual te hás feito, / Mísero Portugal!...»: decadência e morte da pátria no poema *Camões* (1825), de Almeida Garrett”, da autoria de Ariana Sanches, doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na FLUP, revisita um tema que marcou a cultura portuguesa de Oitocentos. A identificação de Camões com a pátria, apesar de por ela mal-amado, que celebrou a história da nação em tempos mais solares se bem que intuindo já a sua progressiva decadência, está bem patente no poema que Garrett redigiu no exílio político de Paris, que celebra a liberdade e projeta o risco de fim da pátria no século XIX, por vícios internos e ameaças externas. O artigo busca ainda perceber a influência do *Camões* de Garrett nas reflexões sobre a identidade nacional que vultos posteriores da intelectualidade portuguesa empreenderam, designadamente Antero de Quental, Oliveira Martins, Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro.

Finalmente, o artigo “Camões tropical: o poeta e o símbolo na construção da brasilidade entre Império e República”, da responsabilidade do investigador brasileiro Luís Otávio Vilela da Cruz, debruça-se sobre a apropriação simbólica de Camões na construção da identidade nacional brasileira entre o Segundo Reinado e a Primeira República, analisando o uso do herói civilizacional como figura de mediação cultural e símbolo imperial reconfigurado pela escola, pela imprensa e por intelectuais brasileiros, mobilizando abordagens da história cultural, dos estudos de memória e da crítica pós-colonial. O autor conclui que o camonismo foi instrumentalizado para legitimar uma brasilidade luso-afiliada, as elites literária e política republicanas não interromperam o culto de Camões, e a contestação da irreverência modernista não o destituiu da condição de referência incontornável, consolidando-se como um *lugar de memória* compartilhado entre Brasil e Portugal.

Conceição Meireles Pereira
(Coordenação do Dossiê Temático)
Porto, dezembro 2025